



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO
DA

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico-Educacional
ANO VII SETEMBRO DE 1.953 NÚMERO IX

ÍNDICE	PAGS.
MEDICINA	
"A criança nervosa" - Dr. Alberto Mello Balthazar	216
PROBLEMAS EDUCACIONAIS	
"Humilhação deprimente" - Maria Ignez Longhin	219
EDUCAÇÃO SANITÁRIA	
"Método de projetos - Puericultura" - Maria de Lourdes Garitano Castro	220
"Reunião de pais" - Yvonne A. Gonçalves	222
MATERIAL DIDÁTICO	
"Confecção de caixas de cartolina, de forma poligonal, cilíndrica e estojos" - Tradução do livro "Curso de Manualidades"	224
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO	226
FREQUENCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS - Junho de 1.953	227
FREQUENCIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO FAMILIAR	228
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	229
AGÊNCIA ARRECADADORA - Julho de 1.953	230
PLANTÃO MÉDICO	231
NOTICIÁRIO	232



M E D I C I N A

A CRIANÇA NERVOSA

Quase que diariamente chegam à consulta mães com seus filhos muito buliçosos, muito excitados, mechendo em tudo que encontram pela frente, magrinhos, esqueléticos mesmo, cuja única queixa se resume n'uma só palavra:- nervosa.

Sabem o que vem a ser uma criança nessas condições? Talvez tenham já experiência com elas, a acredito mesmo que experiência bem amarga. Essas crianças constituem uma cruz que a família carrega, resultado de erros educativos cometidos desde o nascimento.

Há pais que pensam ser bons quando cedem a tudo que o filho deseja. Com isso, adquire este uma arma de defesa que, à medida que cresce, se vai tornando de um poder sobrehumano. Quando se pretende corrigi-lo, nada mais se consegue. É o domínio moral e espiritual do filho sobre os pais. Tornam-se então êsses pequeninos seres, verdadeiros carrascos de seus familiares, verdadeiros instrumentos de tortura para os seus.

São essas crianças que vemos nas ruas, arrastadas por suas mães, chorando, berrando, batendo o pé, atirando-se no chão e que, depois, já com as faces rubras de vergonha, pretendem as mães corrigi-las, aos trancos e safanões. Quando, então, a curiosidade popular sente-se despertada por cena tão curiosa e por vêzes cômica, vê-se essa pobre mãe na obrigação de dar uma desculpa, por vêzes muito sem propósito, e ao mesmo tempo pensando estar dizendo algo de muito grande: êsse menino tem um gênio tão forte, é tão nervoso!

Como se apresenta, pois, a criança nervosa?

As manifestações gerais são constituídas sobretudo por agitação, choro fácil, constante e demorado, perturbações de sono, que é interrompido em sua continuidade e escasso em sua quantidade. Em outros casos, mais especiais, encontramos vômitos frequentes, produzidos ou por causas orgânicas insignificantes ou sem causa orgânica apreciável; perturbações intestinais, não só no sentido de uma "prisão de ventre" como mesmo de diarréia; febres altas, nos casos de infecção; quedas bruscas de temperatura nas convalescenças, sem que para isso haja uma explicação satisfatória; tosses rebeldes a qualquer tratamento que não vise acalmia do sistema nervoso; "perdas de fôlego", ficando a criança cianótica (arroxeada) e com a respiração interrompida; cólicas intestinais.

Evidentemente, tudo o que foi dito só poderá ser perfeitamente confirmado após um exame médico rigoroso, que não leve a ser concluído, por quem examina a criança, da existência de outra causa física capaz de determinar êsse estado.

O que mais frequentemente encontramos na criança nervosa, e que por vêzes inferniza a vida dos pais, e mais ainda do médico, é a anorexia, a falta de apetite. A criança não come, muitas vêzes, não por que não tenha vontade, apenas, por que cismou que não deve comer; isso causa aflição aos pais que pedem socorro ao Pediatra; êste aconselha, orienta. Mas, os pais não têm força moral suficiente para impôr ao filho o que é direito. Amolecem.

Começam as promessas "se você comer eu dou isto, aqui lo". Prometem cousas que nunca poderão dar, a lua, o sol, as estre-

las. Transformam a boca da criança em garagem; a colher com o alimento em automóvel e tocam a enfiar o automóvel na garagem. Fazem circo; o avô faz chapéu de papel e dança em frente do neto, e este, distraído, vai engulindo o alimento sem mesmo sentir-lhe o gosto.

Sei de um caso, em que a criança só comia quando se fazia procissão em volta da sua cadeirinha. Este e outros casos poderia contar para mostrar quantas cousas erradas se fazem em relação à educação da criança.

As crianças nervosas são caprichosas; com o crescimento, à medida que sua vida psíquica se vai desenvolvendo, um novo fator de sofrimento vai aparecendo ou fortalecendo.

Faltando a autoridade meral e espiritual dos pais, percebe a criança o recurso poderoso que tem em suas mãos para mantê-los sob sua tutela. A situação se agrava, pela convicção que ela adquire de seu poder; algumas chegam a ameaçar os pais de "perder fôlego" ou de vomitar se não fizerem o que pedem. São verdadeiros tiranos mirins. É o regime de terror em que vive grande número de famílias.

Dois são os caminhos que tornam a criança nervosa: o próprio nascimento; filhos de pais nervosos, em geral são nervosos ou, como diz o povo, "filho de peixe, peixe é"; por outro lado, a gravidez de corrida em más condições maternas pode resultar no nascimento de uma criança nervosa. Outro caminho é o ambiente psíquico em que a criança é criada. Pode êle ser favorável ou desfavorável e, neste caso, agravar mesmo o primeiro caminho.

A criança pode nascer nervosa e êste estado permanecer adormecido graças a uma educação bem orientada ou mantido, e mesmo agravado por uma educação errada. Por outro lado, uma criança pode nascer normal e, pelo ambiente, tornar-se nervosa. Acontece isto com frequência, por quanto o adulto, de um modo geral, considera a criança como um divertimento para êle mesmo: faz-lhe cócegas, carrega-a no colo — muitas vezes contra a própria vontade da criança — disputando o direito de aborrecê-la. Mãe começa a criança a chorar, precipita-se para fornecer-lhe prazeres que a consolem, fazendo festinhas, produzindo sons — frequentemente irritantes — acendendo e apagando luzes, o que, longe de acalmá-la, mais a excita. Assim procede para que a criança não "sofra" (?), pelo menos no momento, mas, em compensação, pelo excesso e acúmulo de estímulo, fará com que venha a sofrer mais tarde.

Quais os responsáveis por êste estado de coisas? São os erros de educação, é a má orientação dos pais e familiares, que perdendo a autoridade moral e espiritual sobre a criança, para não vê-la "sofrer", fazem-lhe tôdas as vontades. Ignoram êles, que a criança é, sempre, muito mais maliciosa, muito mais esperta que qualquer um dêles só zinho ou que tôda família junta.

Quando o Pediatra, o Puericultor chama a atenção dos pais, para os erros cometidos, e procura levá-los por um caminho certo, sentem-se por vezes ofendidos no seu amor próprio, pois não querem admitir seus erros. Outros, mais acessíveis veem logo os frutos de uma boa orientação educacional e tornam-se reconhecidos. Em geral, não se apercebem os pais de que falam com a experiência de uma ou algumas crianças e que o Puericultor, com a experiência de centenas ou milhares.

No que respeita aos parentes, as cousas se agravam então muito mais. Quando se diz a uma criança que ela vai à casa dos avós, é o mesmo que dizer que irá para a liberdade. Os tios e os avós, de um modo geral, por um egoísmo sem explicação, infernizam tanto a vida da criança que em poucas horas, destroem tudo aquilo que os pais levaram meses

para construir. E as tias, principalmente as solteironas, que adoram os sobrinhos, costumam ser a maior calamidade na vida dos pais que querem educar os filhos. E, quando o médico lhes chama a atenção, para os inconvenientes dessa afeição descontrolada, para com o sobrinho, elas riem-se e chegam mesmo a dizer: "Esse doutor é gozado..."!

Livrem-se pois os pais, bem intencionados na criação de seus filhos, de morarem junto com os avós e os tios.

Perguntar-me-ão agora: tudo isso pode ser prevenido ou mesmo remediado? Claro que sim. Entretanto, convém lembrar que não podemos estabelecer regras fixas para todas as crianças. E isso, apenas pelo fato de não sermos todos iguais, física e espiritualmente falando, mas porque as condições de ambiente variam de caso para caso; porque as crianças apresentam predisposições diferentes e individuais, congênitas ou adquiridas logo no início da vida. Daí a necessidade de nos comportarmos diferentemente em relação às diversas crianças, mesmo em relação aos diversos membros de uma mesma irmandade. Podemos, porém, estabelecer um certo número de regras gerais que, aplicadas, principalmente no início da vida, se adaptam à grande maioria. São as seguintes:

- 1 - disciplina no horário de alimentação, do banho, do sono e, em particular, no horário de alimentação;
- 2 - não permitir que a criança coma qualquer coisa fora dos horários de alimentação. Isto tem grande importância para prevenir a "falta de apetite". Evidentemente, a criança que lambisca nos intervalos de refeições não pode ter vontade de comer nas horas certas. Exclui-se, dessa regra, a água, que a criança tomará em qualquer ocasião, exceto na hora ou meia hora que precede à refeição. Tudo o mais que se queira dar à criança, bala, chocolate, pão, frutas, doces, etc., poderá ser feito logo após a refeição, como sobremesa ou complemento desta;
- 3 - não acostumar a criança ao colo. É muito frequente, assim que a criança começa a chorar, tomá-la a mãe, em seus braços, e mesmo chacoalhá-la como se fosse uma vasilha de "batida". Não acreditem que as crianças gostem dêsse processo. Experimentem sacudir um adulto e vejam o que acontece. Demais, a criança habituada ao colo pode levar os pais a passar noites em claro, passeando com elas nos braços. E isso não é nada agradável;
- 4 - "lidar" com a criança, apenas quando absolutamente necessário, como nas horas de refeições, quando necessita trocar de roupinha e na ocasião do banho. Quanto mais nervosa a criança, menos se deve lidar com ela, quanto mais sossegada, o contrário. Deixar que a criança brinque sozinha e nunca brincar com ela. Vigiar contudo seu brinquedo a fim de que não venha com ele a se expor a acidentes. Dar à criança a sensação de estar sozinha;
- 5 - não inventar coisas para que a criança coma. A mãe não se deve afligir porque o filho não come a quantidade de alimento que ela julga que deva comer; isso é sinal de que a criança aproveita melhor os alimentos. Se a gente quiser que uma criança não coma, é só in-

- ventar coisas para que ela coma;
- 6 -evitar, tanto quanto possível, que a criança sofra emoções fortes: sustos, cócegas, histórias de assombração, de cuca, de gigantes, etc.;
 - 7 -manter autoridade sobre a criança. Só teimar com ela nas coisas que tenham importância para sua saúde ou para sua formação espiritual. Só teimar quando a vitória depende da gente. Querer que uma criança diga algo (quando ela começa a falar) não querendo ela dizer, é perda de tempo, aumento de nervosismo para a criança e desmoralização para quem insiste,

Há mães que, quando a criança pede alguma coisa, recusam atender. Porém, se a criança chora, elas cedem. Mas, pergunto eu, se era para ceder, porque não desde o início? Onde está a autoridade dessa mãe? O que deve prevalecer é o regime de: pedido, recusa -- choro, recusa mesmo. Desaparece, assim, a concessão que sustenta o choro. É preciso saber aguentar o choro com indiferença, como se fosse um desses tangos cheios de lamentações porque nenhuma criança ainda morreu por chorar.

Proceder da mesma maneira quando a criança está "emburrada". Continuar como se não houvesse nada e, assim sendo, ela desamarra o burro.

Não julgar com a mesma severidade as faltas simples e as importantes. Prometer o que pode e pretende cumprir, e cumprir o que prometeu.

Para finalizar, dar à criança todo o afeto de que ela tem necessidade, qualquer que seja sua idade, seu grau de inteligência e de desenvolvimento mental.

DR. ALBERTO DE MELLO BALTHAZAR
Médico-Chefe Subst. de Ed. 1

...oooOooo...

PROBLEMAS EDUCACIONAIS HUMILHAÇÃO DEPRIMENTE

Sem pretender transformar o acontecimento que vamos relatar em situação flageladora (como o título pode sugerir), desejamos, com estas linhas, chamar a atenção de nossas Educadoras para fatos corriqueiros, que precisam, ao menos, ser mais pensados. Constitui uma advertência para a prevenção de pequenos erros em educação, de situações que são até rotina da vida da unidade, e que por isso mesmo se repetem diariamente, o que consideramos contristador.

"É dia de passeio em uma de nossas unidades: as crianças alegres pela nova experiência, agrupam-se em torno das Educadoras. Todos querem ir, mas, nem todos podem e a cada um é justificado o motivo: -- hoje vão os grandes; você não vai porque está descalço, você não vai porque está sujo..."

Este fato é comum na vida de nossas Unidades, mas o que não é comum ou antes, se é comum, as Educadoras não percebem — é a reação da criança (de 10 anos) apontada como suja, diante de todos os colegas.

"A criança suja, desapontada, olhou a roupinha que da camiseta aos pés revelava uma sujeira muito velha, de vários dias; sacudiu os ombros, com um "não me importo", foi se afastando do grupo e, já isolada, começou a examinar a sua sujeira, como se a visse pela primeira vez: — era aquilo que a impedia de ir passear."

Louvável, louvabilíssima a iniciativa de recomendar o cuidado e asseio das roupas, inda mais no caso de uma visita, mas bem condenada é a atitude de apontar, destacar diante de todos a criança de roupas mal cuidadas, como "o sujo".

Se aqui inserimos o comentário é porque temos a certeza que todas as nossas Educadoras saberão agir acertadamente nesses casos: chama-se a criança de lado, faz-se com que ela mesma constate o estado de suas vestes, pergunta-se-lhe a causa da sujeira e faz-se com que ela mesma conclua pela impossibilidade de ir ao passeio. Mas, o que temos verificado, em muitos casos semelhantes a este é que a pressa em resolver o assunto, a familiaridade com as crianças, tornam a situação deprimente para a criança, uma boa oportunidade para educá-la.

Também não se pode dizer que da maneira como a Educadora agiu ela não estivesse educando. Mas, a custa de que esforços esta criança reagiu? Contra o ambiente, contra a pobreza, contra a sua condição econômica, e quem sabe contra a família ou a mãe? E nós não temos o direito de fazer a criança rebelar-se contra o mundo, em nome da educação, frustrando-a a cada momento, sem lhe dar o apoio que ela necessita ou uma situação que substitua o que lhe foi negado.

MARIA IGNEZ LONGHIN
Conselheira das Visitadoras Sociais
Psiquiátricas.-

...oooOooo...

EDUCAÇÃO SANITÁRIA

MÉTODO DE PROJETOS PUERICULTURA

É interessante notar como as crianças gravam as lições aprendidas enquanto brincam. Nas aulas de puericultura os ensinamentos são transmitidos através de atividades práticas, conversas naturais e espontâneas, dando margem à Educadora para ensinar o que pretende.

O aproveitamento é sempre bom. Notamos, quando as meninas brincam sozinhas, na Casa da Boneca, que elas observam todos os ensinamentos recebidos. Por exemplo: se vão dar banho na boneca, fingem que flambam a bacia, passam a ferro as roupinhas, lavam o cotovelo pa-

ra experimentar a água, fazem, enfim, exatamente como foi ensinado. Do mesmo modo, procedem quando brincam de fazer mamadeiras, sopinhas, etc. Ainda mais, as meninas, sempre preocupadas em fazer alguma coisa (colorir, recortar, armar, bordar, costurar, tricotar, etc.), nunca fazem e talvez nem sequer pensem em fazer perguntas consideradas embaraçosas para muitos, o que poderiam fazer em aulas puramente teóricas. Claro é que quando a criança está convencida de que o Bebê é o maior presente de Deus, sua curiosidade em saber "como Deus manda" não será maliciosa e nem difícil de satisfazer de maneira nobre, discreta e sem inventar mentiras. É imensa a responsabilidade do Educador ao falar com uma criança nesse assunto, diante de Deus e da sociedade. Não é lícito provocar artificialmente a curiosidade da criança, através de aulas meramente teóricas e artificiais.

Tendo em vista, pois, dar às crianças um conhecimento teórico-prático de puericultura, utilizamos o Método de Projetos para alcançar esse objetivo. Idealizamos uma série de cartazes e de álbuns individuais cujas folhas eram uma espécie de miniatura do cartaz.

Os cartazes e legendas foram mais ou menos os seguintes:

- Quando papai e mamãe são fortes o Bebê também é.
- O Bebê deve nascer na Maternidade para receber melhor os primeiros socorros.
- O enxoval do Bebê (este cartaz foi um dos mais interessantes: de um lado um bebê rosado; de outro, encaixada na folha, **uma sacola de cartolina tendo em seu interior todas as peças necessárias, confeccionadas em papel**).
- O banho do Bebê.
- A alimentação do Bebê.
A melhor é a natural. Cuidado com as vasilhas na alimentação artificial. A importância do horário.
- O sono do Bebê e cuidados com a sua caminha.
- O doutor precisa guiar a alimentação e a vida do Bebê e fazer as vacinas para que ele não fique doente.

As meninas alfabetizadas fizeram, sob nossa orientação, um **pequeno** resumo das aulas dadas, comentando cada cartaz, no verso das folhas do álbum.

Quando terminámos esse trabalho, iniciamos um novo projeto, aproveitando o tradicional "brinquedo de casinha" na Casa da Boneca.

Conseguimos um Bebê e os brinquedos necessários para as aulas dramatizadas. As crianças confeccionaram um enxoval, em miniatura, para o Bebê e brincaram muitas vezes de dar banho, fazendo de conta que ele tinha dois ou três dias, quinze dias, um mês, etc. Brincaram também de fazer mingau, cada dia de uma forma diferente, imaginando que o médico recomendara araruta, maizena, leite em pó, leite, metade ou um terço de leite, etc. Enfim, brincando com a boneca e fazendo de conta que ela era um Bebê de verdade, desenvolvendo-se normalmente, as meninas foram recebendo os ensinamentos indispensáveis de puericultura.

Concomitantemente, com o desenvolvimento desses trabalhos, as meninas maiores confeccionaram um enxoval de verdade que foi doado a um irmãozinho de um parqueano pobre.

O Bebê, seu enxoval, e os brinquedos usados nas aulas dra

matizadas, durante o ano (mamadeira, caminha, toalhas, panelas, colher de pau, feirinha, etc.), foram sorteados entre as meninas que confeccionaram peças do enxoval de verdade e do enxovalzinho do Bebê, como prêmio ao interesse demonstrado.

Enquanto realizávamos os trabalhos citados, tivemos conhecimento de que nas vizinhanças do Parque havia uma criança muito doentia, cuja mãe, muito moça e inexperiente, não sabia e não tinha coragem nem de lhe dar o banho. Tivemos então oportunidade de aplicar todos os ensinamentos recebidos e, ao mesmo tempo, verificar qual havia sido o aproveitamento de nossas aulas, tomando essa mãe e filho sob nossos cuidados.

Todos os dias realizávamos uma visita em companhia de duas ou três meninas do curso de puericultura. Dávamos banho no Bebê, trocávamos suas roupinhas, fazendo também os mingaus indicados pelo médico. (As meninas entusiasmaram-se tanto, que chegavam a brigar para cuidar do Bebê). Fazíamos, ao mesmo tempo, a educação dessa mãe, juntamente com a de nossas crianças. O pequeno, aos poucos se transformou; ficou robusto e corado. Suas primeiras sopinhas foram feitas pelas crianças, sob nossa orientação. A jovem mamãe também aproveitou com a nossas aulas e aprendeu a dar banho em seu filho, a fazer os mingaus indicados pelo médico e as sopinhas. O Bebê, como era de se esperar, ficou forte e bonito e veio a ser nosso afilhado. Um ano depois nascia-lhe um irmãozinho. Seu enxoval foi confeccionado pelas crianças do Parque e sua jovem Mãe estava preparada para recebê-lo.

.

É este um ligeiro resumo, um apanhado geral, de nossas experiências com o "Método de Projetos" que sempre deu bons resultados. Achamos interessante contar como planejamos os trabalhos, mais com o objetivo de trocar idéias com as colegas de outras Unidades e de receber sugestões, do que mesmo dizer sobre o que temos realizado.

Ficamos à disposição dos interessados para, qualquer esclarecimento e, antes de finalizarmos, queremos expressar nossa gratidão às colegas que sempre apoiaram e colaboraram em todas as nossas iniciativas.

MARIA DE LOURDES GARITANO CASTRO
Educadora Sanitária do P.I. Vila Guilherme.-

...oooOooo...

REUNIÕES DE PAIS

A nossa conversa de hoje prende-se à importância educativa e sanitária das reuniões de pais. Queremos esclarecer e ressaltar o valor destas reuniões, onde nós, as Educadoras dos Parques Infantis, procuramos transmitir noções básicas e conhecimentos indispensáveis, àqueles que devem ser guias brandos mas perseverantes de crianças e adolescentes.

Mas, então, não é suficiente, perguntarão muitos de meus leitores, que os pais mandem seus filhos à escola e ao Parque Infan -

til onde estarão sob orientação de pessoal especializado, para se educarem perfeitamente bem?

Esta é a opinião de muitos pais, mas, infelizmente, não é a verdadeira. A educação não é trabalho de determinados momentos, mas sim, de todos os instantes. Por isso, o lema dos nossos Parques Infantis é: "todo momento é o momento da educação"; por isso é que nós, as educadoras, sempre alertas, sempre vigilantes, não perdemos sequer uma oportunidade para orientar as crianças, procurando desenvolver ao máximo todas as suas aptidões e formar nelas hábitos sadios, apontando-lhes sempre o valor da saúde e as maneiras de alcançá-la, conservá-la e melhorá-la.

O dia de uma criança é, desde o seu despertar até o adormecer, uma sequência de ocasiões, nas quais ela pode e deve ser orientada. Esta educação começa no momento em que a criança nasce. O horário das mamadas de um bebêzinho já é o início de sua educação e esta deve continuar por toda sua vida.

A importância dos pais neste setor é pois evidente. A criança passará no Parque Infantil e na escola, em média, 8 horas diariamente. Restam pois 16 horas, nas quais ela viverá em convívio com a família. Quem irá orientá-la neste período? Naturalmente serão os pais. Se estes não estiverem imbuídos dos preceitos educacionais e higiênicos que o Parque procura dar ao educando, e não continuarem no lar o trabalho dos educadores, pouco resultado teremos.

Na educação de saúde, na formação de hábitos higiênicos o auxílio dos pais é indispensável. Vejamos um exemplo: a criança aprende no Parque a tomar seu banho diário, a escovar seus dentes após as refeições, a lavar a mão antes delas, a andar sempre limpa e penteada, a ter as roupas em ordem e dezenas de outras atitudes aconselháveis como estas.

Se em casa os pais não a orientarem a fazer o mesmo e, principalmente, se não derem o exemplo, praticando eles mesmos tais ações, a criança dificilmente adquirirá estes bons hábitos.

Além disso, muitas outras ocasiões de educar só se dão no ambiente familiar. O sono, as refeições mais importantes, as diversões, são também oportunidades que os pais devem aproveitar para o desenvolvimento sadio de seus filhos.

Por estas razões é que a colaboração dos pais é tão solicitada pelas Educadoras dos Parques Infantis, que procuram educar, conjuntamente, as crianças e suas famílias.

Um dos meios mais usados para isso são as reuniões de pais, com palestras sobre os mais variados assuntos afetos à educação e cursos de enfermagem do lar, de puericultura, de moléstias contagiosas, de nutrição, de higiene mental, etc., onde se procura integrar as famílias no nosso trabalho educativo. Todas as campanhas dos Parques Infantis completam-se com tais reuniões.

Aos pais cumpre não esquecer sua importância. A família é e será sempre a grande educadora. Eles não podem renunciar ao sagrado direito de educar seus filhos e, conseqüentemente, ao dever de procurar a melhoria dos seus conhecimentos, dando aos que com eles colaboram em tal tarefa, o máximo apoio. Entre o Parque e o lar deve existir uma absoluta coesão, uma grande harmonia, pois um completa e continua o outro.

Só conseguiremos educar completamente uma criança quando pais e Educadores, unidos, trabalharem para tal fim.

YVONNE A. GONÇALVES
Diretora do P.I. Pres. Dutra.-

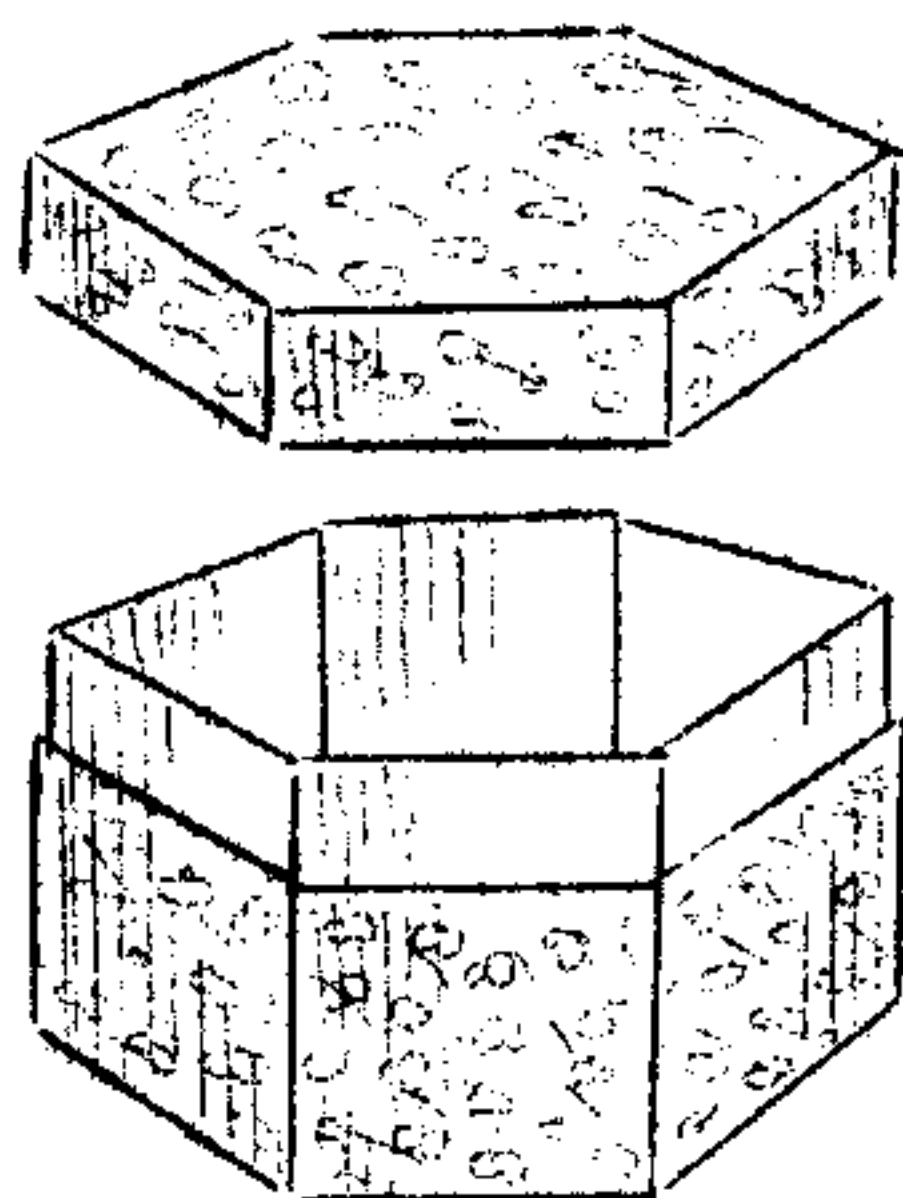
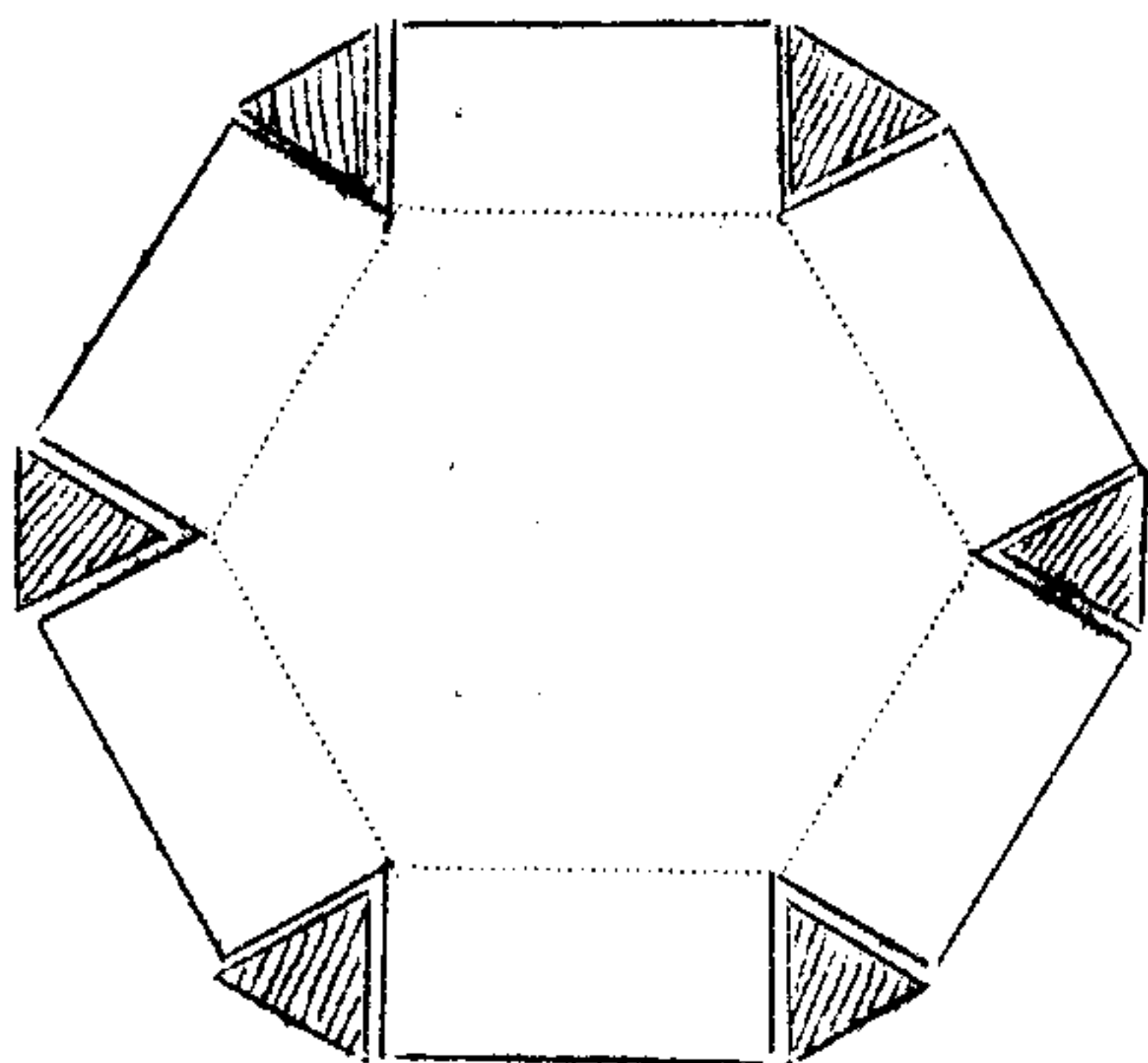
MATERIAL DIDÁTICO

CAIXA POLIGONAL COM TAMPA

Desenha-se sôbre a cartolina que se vai empregar na confecção da caixa, o polígono que se deseja. Paralelamente aos lados deste polígono, e a uma distância que será a altura da caixa, traçam-se retas que determinam outro polígono, semelhante ao primeiro.

Sôbre os vértices do polígono menor, levantam-se perpendiculares até encontrar os lados do polígono maior. Os retângulos formados serão os lados da caixa. Corta-se a cartolina pelo polígono maior suprimindo-se os triângulos formados entre os lados da caixa.

Levantam-se os lados da caixa dobrando-se para o lado de



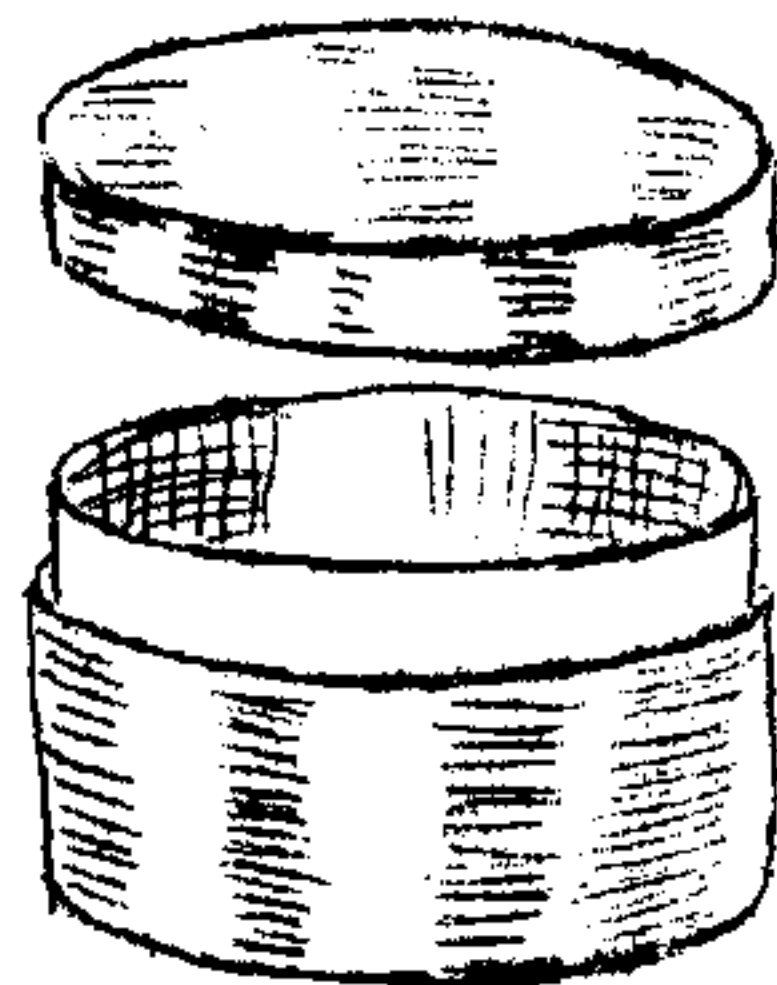
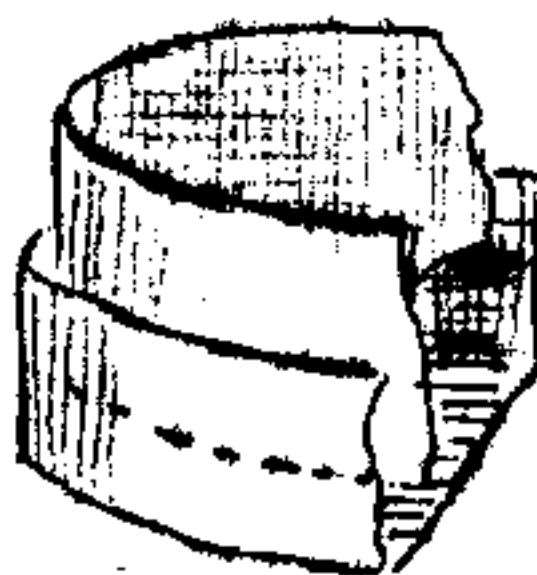
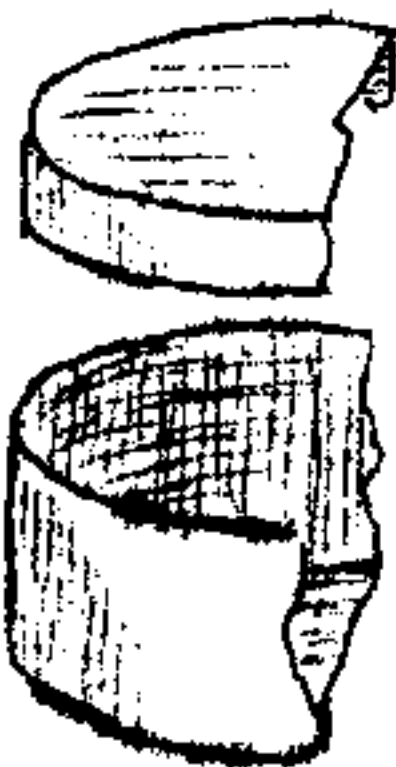
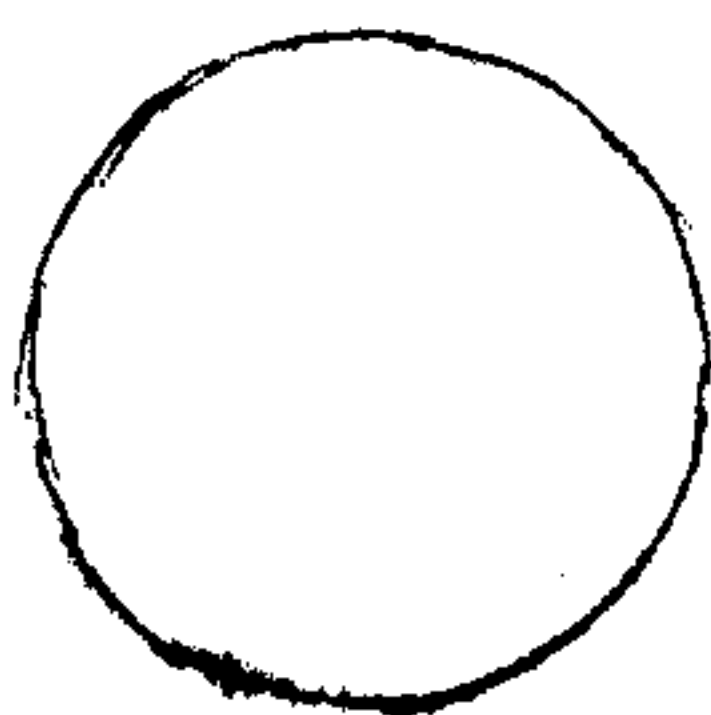
dentro e unindo-se os cantos com fita gomada. Os triângulos que foram cortados, entre os lados, podem servir como reforços, colocando-os nos vértices da caixa, pelo lado externo.

A tampa é cortada e armada em forma análoga à caixa, dando-se porém menor altura aos retângulos que se formam sôbre os lados.

.

CAIXA CIRCULAR

Estas caixas de utilização variada (pó, chapéus, lápis, etc.,) devem seu nome à forma que tem sua base, ainda, que, na realidade, elas sejam cilíndricas.



Para construí-las, corta-se uma tira de cartolina cujo largura será a altura da caixa e, o comprimento, o perímetro da base.

mais o que se emprega para a união das extremidades.

Rebatem-se as bordas e os extremos da tira que se vai unir, por meio de cortes de faca, praticados a bisel, um em uma face e, o outro, na oposta.

Ao unirmos, é conveniente que as bordas rebatidas sejam as que se tocam. Antes de unirmos, é necessário dar a curvatura sobre uma superfície apropriada para tal fim; pode servir uma garrafa ou madeira cilíndrica de diâmetro aproximado.

Para determinar o raio da base, toma-se o comprimento do aro dividido por 6,28. Com o resultado traça-se o círculo em cartolina mais encorpada para que sirva de base à caixa.

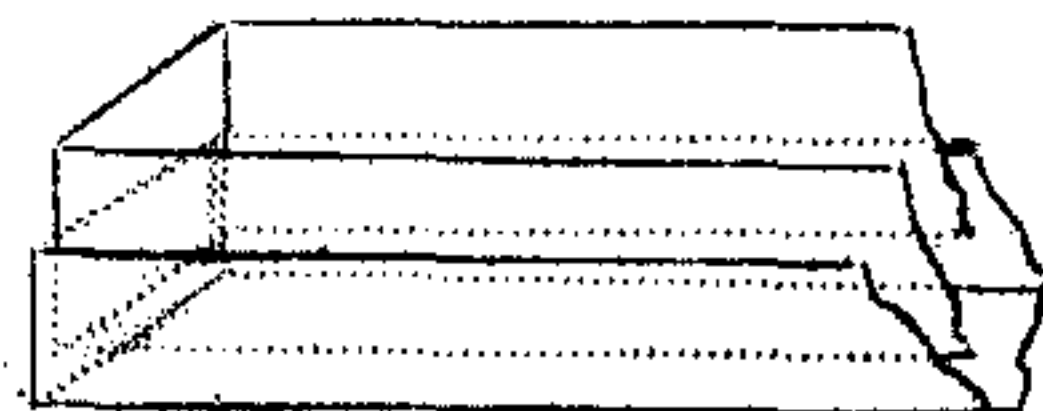
Para se unir o aro e a base ~~procede-se da seguinte maneira:~~ ~~introduz-se~~ o círculo no aro e faz-se pressão até que atinja a borda inferior, para o que deve ser colocado sobre a superfície plana de uma mesa. Pode dar-se o caso de que, por erro de cálculo ou outra causa qualquer, o círculo seja maior; convém, então, tirar algo da borda mas, em toda a sua volta. Da-se uma mão de cola forte na união do círculo com o aro e deixa-se secar. Se houver necessidade de maior resistência, em lugar de usar-se a cola nas bordas, coloca-se uma tira de papel resistente, engomado, e de reduzida largura. Esta tira é colada sem pregas na borda do aro, de modo a ficar uma pequena superfície da mesma em toda a sua extensão fora do aro, de forma a ser colada no círculo. (Para evitar as pregas deve-se fazer nesta tira, pequenos cortes transversais).

Para forrá-la, procede-se por partes, correspondendo uma parte à superfície lateral e um círculo, à base.

A tampa é construída da mesma forma que a caixa. Pode-se colocar um lado inferior de rebordo, como no modelo ao lado.

Se se tratar de caixas que tenham de suportar pesos de certa consideração, como as destinadas a chapéus, por exemplo, substitue-se a tira de papel por tela.

Para que os trabalhos executados não se deformem, não devem ser postos a secar ao sol, nem utilizados antes de completamente secos.

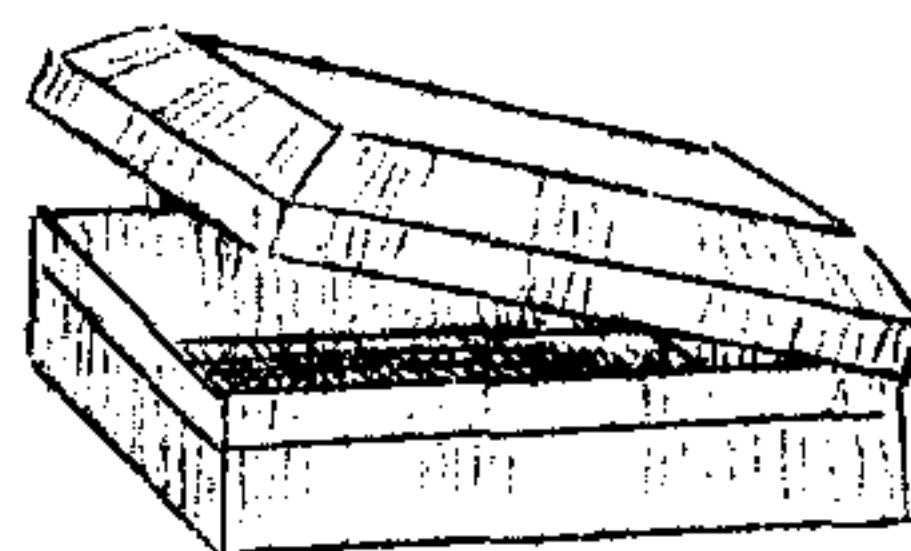
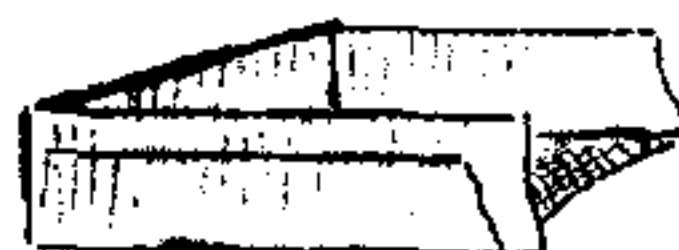
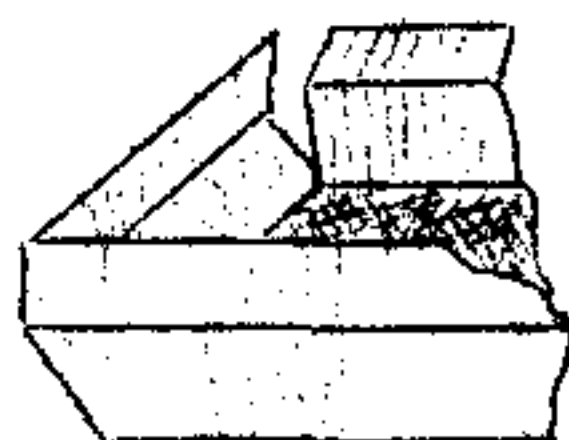
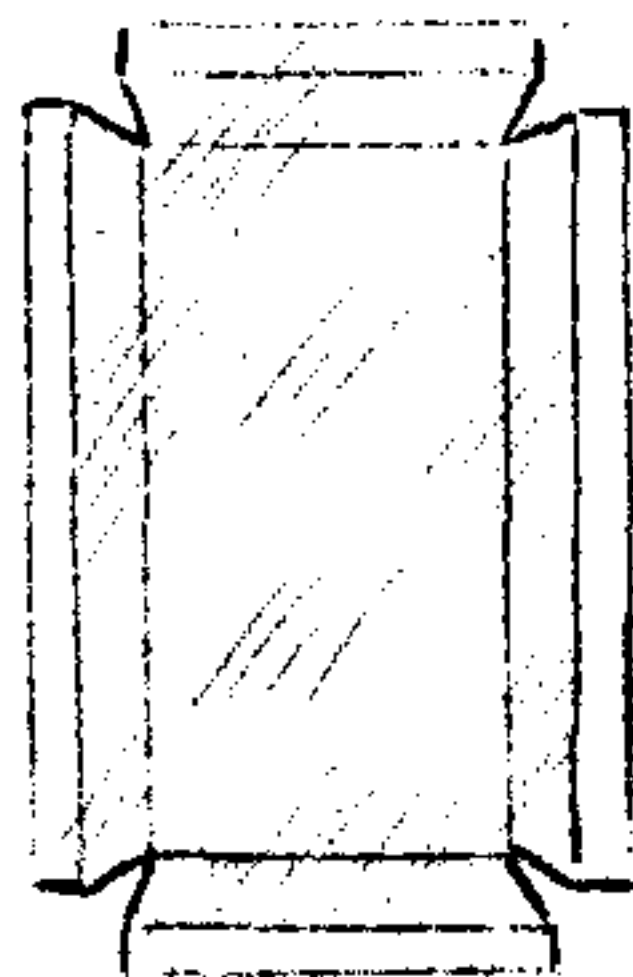


.

ESTOJO

Toma-se uma cartolina, traçando-se nela um retângulo menor que o correspondente ao retângulo que faz fundo ao estojo.

Sobre os lados do retângulo traçam-se trapézios que



tenham por base menor os lados do retângulo.
Sôbre a base maior do trapézio constroem-se retângulos.
Eliminam-se as sobras de cartolina que não estejam compreendidas no desenho.
Dobra-se a cartolina nas linhas que limitam o retângulo e na base maior do trapézio.
Juntam-se as bordas, unindo-as com fita gomada.
Terminada a tampa, constroe-se uma caixa comum que tenha por base a boca da tampa, isto é, o retângulo da sua base deverá ter medidas correspondentes às bases maiores dos trapézios da tampa.
Tanto a caixa como a tampa devem ser forradas de acôrdo com o tamanho e uso a que se destina o estojo.

Traduzido do livro "Curso de Manualidades" de Antonio M. Luchia.

...oooOooo...

SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento do mês de julho de 1.953

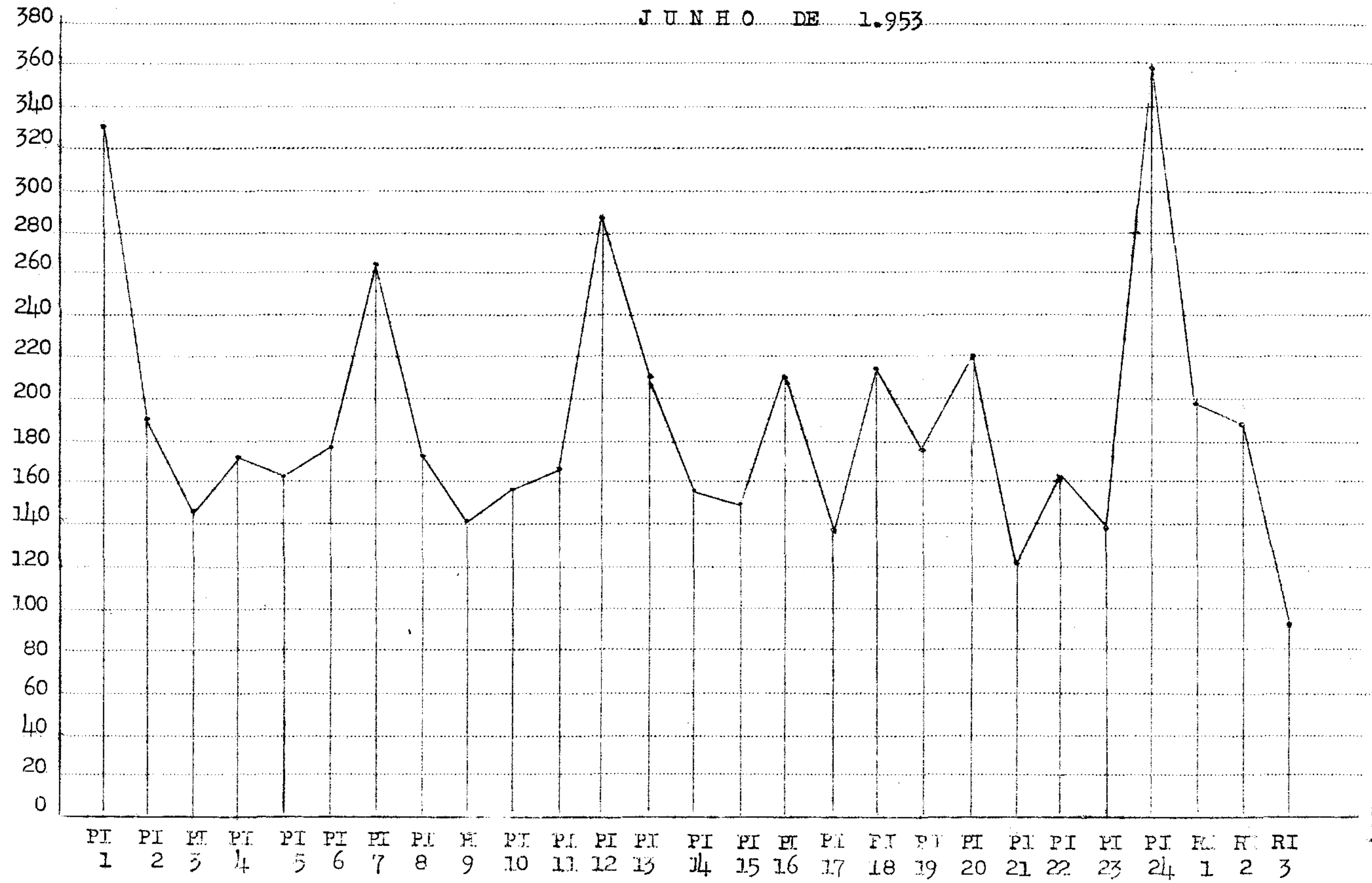
Material Didático	Total
EMPRÉSTIMO:	
Trabalhos manuais	61
Álbuns	9
Convites	4
Centro de Interêsse	1
Fichas técnica de execução	15
Dramatizações	4
Conto infantil	1
Gravura	1
RECEBIMENTO:	
Album	1
Barras	3
Trabalhos manuais	1
Convites	4

VISITANTES

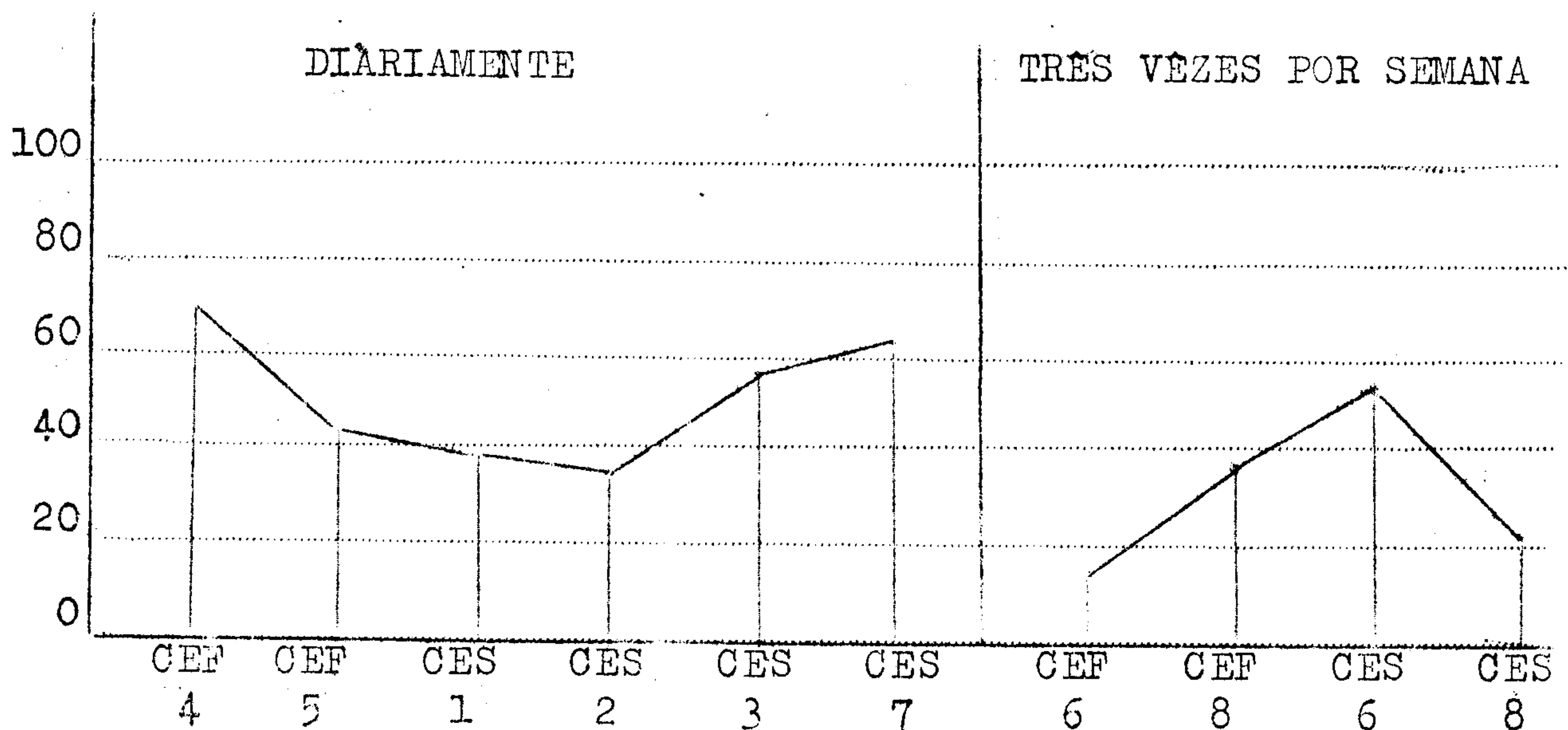
Esteve visitanto o Setor Museu e Material Didático, no dia 10 de julho p.p. a Professora de Educação Física do Espírito Santo, Da. Constança Rezende.
Também visitaram o Setor, a convite do Sr. Diretor de Ed., no dia 23 de julho p.p., o Dr. Juvenal Ribeiro e a Professora Da. Dinorá Simille Ribeiro, do Estado do Paraná - Curitiba.

...oooOooo...

FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES-E RECANTOS INFANTIS J U N H O DE 1.953



FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E DE EDUCAÇÃO FAMILIAR QUE FUNCIONAM



FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE JUNHO DE 1.953, CLASSIFICADA EM ORDEM DECRESCENTE (A frequência média diária, dos Parques e Recantos, corresponde à soma dos educandos que frequentam os dois períodos)

PARQUES INFANTIS

P.I. Santos Dumont	354
P.I. D. Pedro II.	332
P.I. Regente Feijó	287
P.I. N. Ippolito	263
P.I. Vila Guilherme	220
P.I. São Miguel	211
P.I. Brooklin	210
P.I. São Rafael	209
P.I. D. Pedro I	190
P.I. Catumbi	178
P.I. Bom Retiro	176
P.I. Pres. Dutra	173
P.I. Borba Gato	171
P.I. L.M. Barros	165
P.I. Itaim	163
P.I. Barra Funda	163
P.I. Vila Maria	155
P.I. B. Calixto	154
P.I. Casa Verde	150
P.I. Lapa	144
P.I. Penha	140
P.I. José Roberto	135
P.I. Ibirapuera	134
P.I. Osasco	121

RECANTOS INFANTIS

R.I. Praça da República	196
R.I. Jardim da Luz	184
R.I. Buenos Aires	89

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

C.E.F. Borba Gato	67
C.E.F. Barra Funda	44

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

C.E.S. Noêmia Ippolito	62
C.E.S. Lapa	55
C.E.S. D. Pedro II	39
C.E.S. D. Pedro I	36

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR E DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUNCIONAM APENAS TRÊS VEZES POR SEMANA

C.E.S. Catumbi	50
C.E.F. Tatuapé	36
C.E.S. Tatuapé	20
C.E.F. Catumbi	11

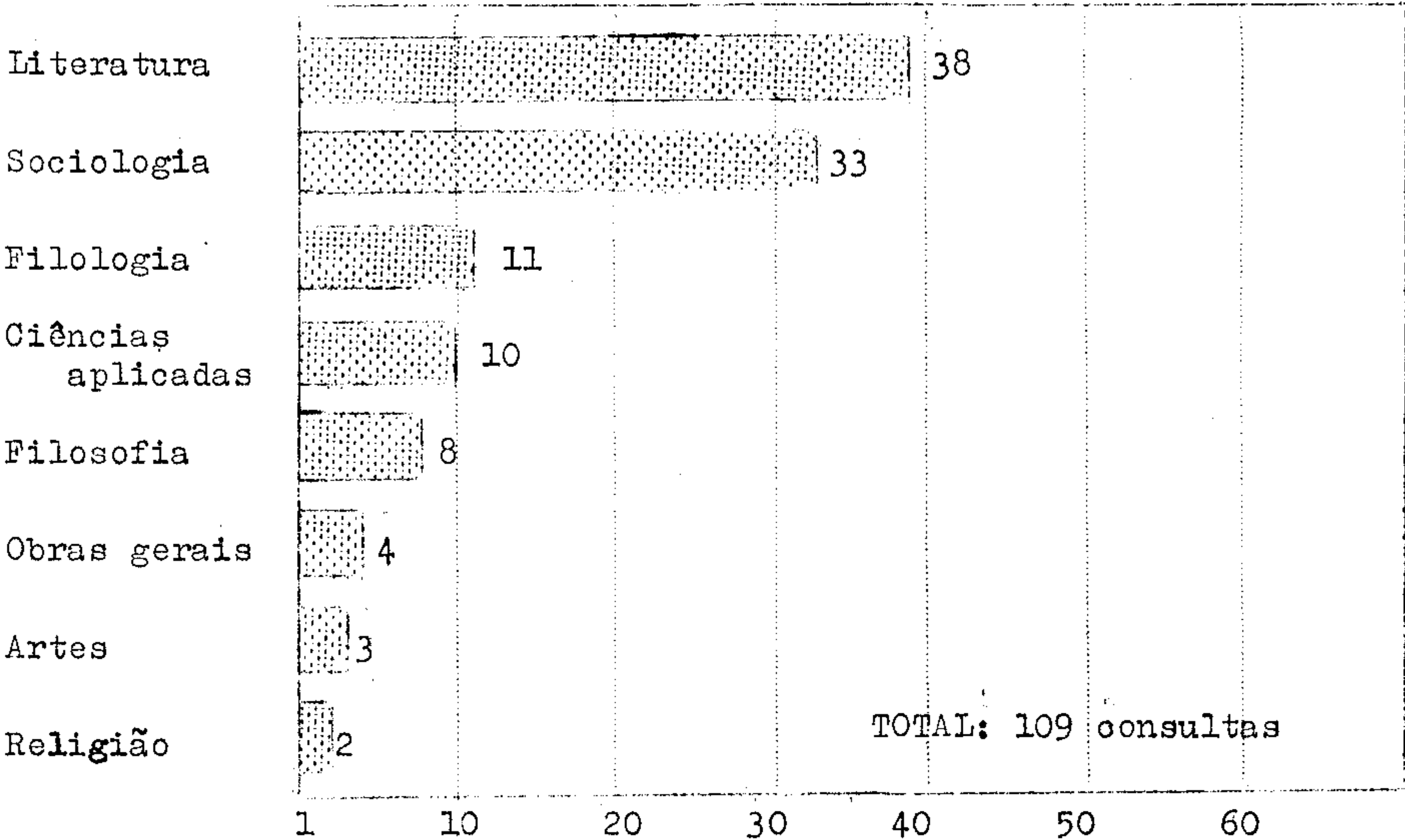
NOTA: O P.I. 18, Brooklin, permaneceu fechado do dia 15 a 20, para pintura.

...oooOooo...

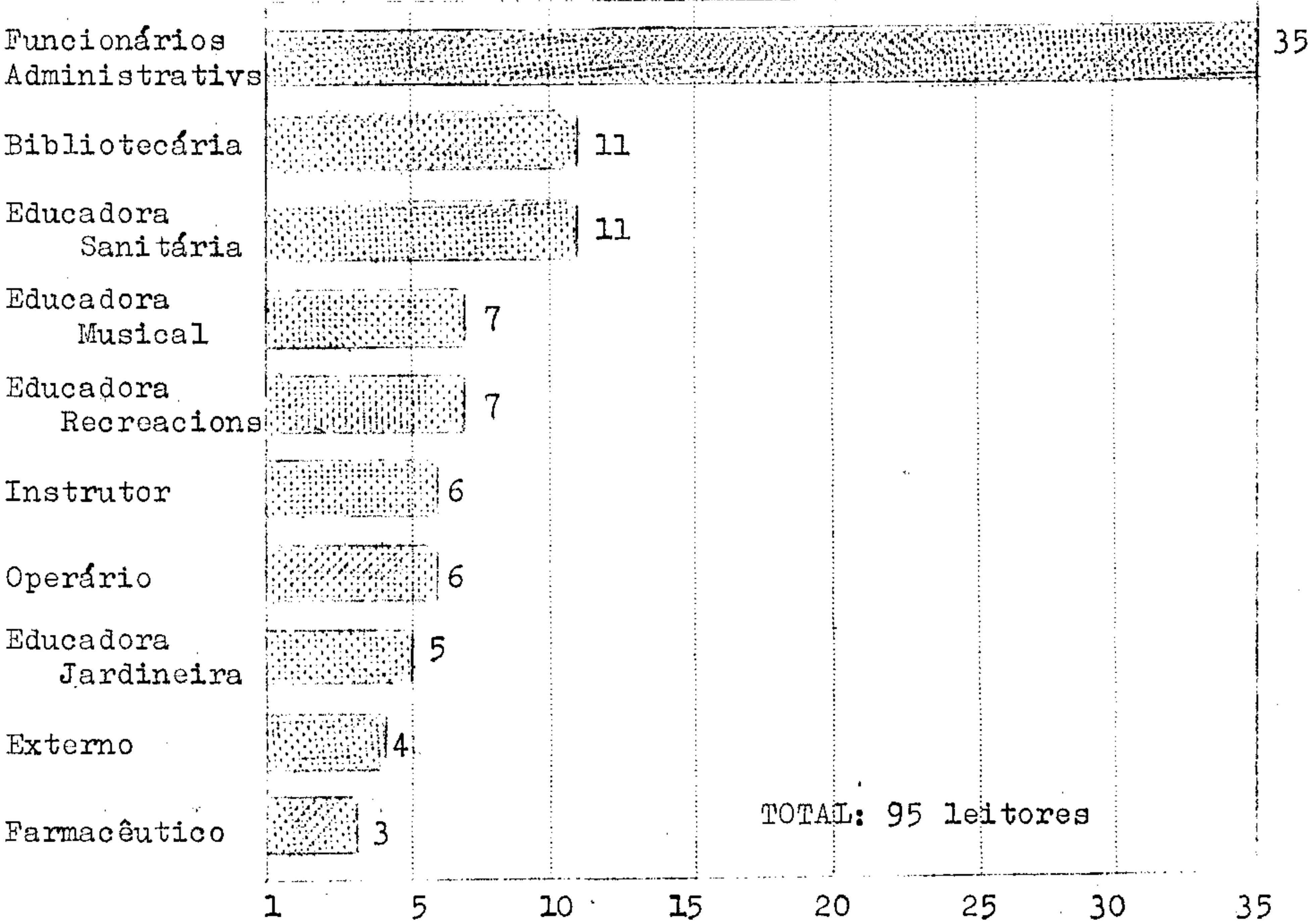
SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento de consultas e leitores em julho de 1.953

C O N S U L T A S



L E I T O R E S



AGENCIA ARRECADADORA
FORNECIMENTO DE UNIFORMES AS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS

RESUMO TOTAL - JULHO DE 1.953

PARQUES INFANTIS

Material	Número de peças		Valor das peças	
	Vendidas	Gratuitas	Vendidas	Gratuitas
Calções	579	314	Cr.\$ 5.790,00	Cr.\$ 3.140,00
Camisetas	209	345	1.045,00	1.725,00
Sacolas	210	162	1.050,00	810,00
T. banho	25	55	125,00	275,00
T. mão	20	61	40,00	122,00
Maiô	3	-	15,00	----
TOTAL	1.046	937	Cr.\$ 8.065,00	Cr.\$ 6.072,00

RECANTOS INFANTIS

Material	Número de peças		Valor das peças	
	Vendidas	Gratuitas	Vendidas	Gratuitas
Calções	52	9	Cr.\$ 1.300,00	Cr.\$ 225,00
Sacolas	51	7	408,00	35,00
TOTAL	103	16	Cr.\$ 1.708,00	Cr.\$ 260,00

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

Material	Número de peças		Valor das peças	
	Vendidas	Gratuitas	Vendidas	Gratuitas
Calções	8	2	Cr.\$ 360,00	Cr.\$ 90,00
Sacolas	16	2	160,00	20,00
TOTAL	24	4	Cr.\$ 520,00	Cr.\$ 110,00

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

Material	Número de peças		Valor das peças	
	Vendidas	Gratuitas	Vendidas	Gratuitas
Calções	18	---	Cr.\$ 180,00	---
TOTAL	18	---	Cr.\$ 180,00	---

TOTAL DE PEÇAS VENDIDAS 1.191
TOTAL DE PEÇAS DOADAS 957
TOTAL DE RECIBOS EXTRAIDOS 468
TOTAL DE ARRECADAÇÃO Cr.\$ 10.473,00

...,0000000...

PLANTÃO MÉDICO

Para as Unidades Educativo-Assistenciais do Depto. de Educação,
Assistência e Recreio

SETEMBRO DE 1.953

Dia	Médico	Unid.	Trabalho	Residência.	Consult.
1	Alan Ferreira Braga		5-0936	31-5215	
	Alberto M. Balthazar		8-2900	70-6300	36-0917
2	Ruy Guglielmetti	9-4897	9-0718	35-4810	35-9200
3	Otávio Lipner			52-2874	36-5330
	Victor Khouri		36-8141	70-3645	
4	César de Natale Neto		51-5656		34-2828
5	Olintho de Luccia Filho		32-9402	32-1667	34-5205
	Moacyr P. Villela	3-0747	52-1295		34-8910
6	Mário Ranieri	32-9402	9-4897	9-0815	
7	José Soibelman		51-5630	31-2077	9-0732
8	Reinaldo P. Russo		5-0804	5-0017	
9	Milton C. Andrade		7-2187	36-5492	34-8667
10	Eraldo Ameruzo		35-6543	70-5368	32-2227
11	Valyrio Delboni			7-5944	36-3683
	Cesário Tavares			9-3768	
12	Waldomiro Pesce		3-0747	70-1251	34-0592
13	Eugênio Pavan	3-8296	9-0718	9-0618	
	Washington Lancelotti	9-4897	9-0718		
14	Alan Ferreira Braga		5-0936	31-5215	
	Walter Gomes			57 Sto. Amaro	34-4388
15	Moacyr P. Villela	3-0747	52-1295		34-8910
	Jandira P. Pereira			8-4741	
16	Otávio Lipner			52-2874	36-5330
	Ataliba L. Freitas		5-0804	31-4640	
17	César de Natale Neto		51-5656		34-2828
	José Soibelman		51-5630	31-2077	9-0732
18	Ruy Guglielmetti	9-4897	9-0718	35-4810	35-9200
	José Carqueijo		9-0054		
19	Alberto M. Balthazar		8-2900	70-6352	34-0917
20	Olintho Luccia Filho		32-9402	32-1667	34-5205
21	Milton C. Andrade		7-2187	36-5492	34-8667
	Washington Lancelotti	9-4897	9-0718		
22	Victor Khouri		36-8141	70-3645	
	Eugênio Monteiro Junior	5-0936	52-1295	70-6036	36-1096
23	Eugênio Pavan	3-8296	9-0718	9-0608	
24	Waldomiro Pesce		3-0747	70-1251	34-0592
25	Reinaldo P. Russo		3-0804	5-0017	
26	Cesário Tavares			9-3768	
	Jandira P. Pereira			8-4741	
27	Walter Gomes			57 Sto. Amaro	34-4388
	Mário Ranieri	32-9402	9-4897	9-0815	
28	Ataliba L. Freitas		5-0804	31-4640	
29	Valyrio Delboni			7-5944	36-3683
	José Carqueijo		9-0054		
30	Eugênio Monteiro Junior	52-1295	5-0936	70-6036	36-1096
	Eraldo Ameruzo		35-6543	70-5368	32-2227

Nota: Se o médico do dia não puder atender, a diretora telefonará
ao Dr. Victor Khouri, telef. 70-3645 ou 36-8141, comunicando
à Diretoria de Ed., as providências tomadas.

A condução deverá ser requisitada à Chefia; se não houver possibilidade de ser dada, a despesa deverá ser feita pelo próprio médico e posteriormente, a nota correspondente deverá ser entregue ao Setor Assistências Especializadas.

O Dr. Burjato atenderá a todos os chamados do P.I.21

...oooOooo...

N O T I C I Á R I O

PARQUE INFANTIL NOÊMIA IPPOLITO

No dia 17 de julho, o Parque Infantil Noêmia Ippolito prestou a sua ex-diretora, D. Célia Camargo Nogueira, uma homenagem de despedida. Com um programa simples e comovente, tôdas as crianças tiveram oportunidade de demonstrar à Célia Nogueira a sua afeição e gratidão, pelos muitos anos de bom serviço dedicados à educação e amparo da criança daquele bairro.

Queremos transcrever as palavras espontâneas do parqueano Silvio Alves Pinheiro, de 11 anos.

"Da. Célia,

Ficamos muito tristes em saber que a senhora nos deixou, pois estamos acostumados a vê-la e a seguir os seus conselhos. Mesmo na hora de uma repreensão nós a admiramos, porque sabemos que isto concorre para futuramente sermos homens dignos da sociedade em que vivemos.

Agradecemos, de todo coração, o carinho com que a senhora sempre nos tratou. Todos nós, sem exceção, temos a senhora como uma estrêla que com seus raios luminosos, abre caminhos claros e prósperos para o bem.

Da. Célia, sentiremos imensamente a sua falta, porque nos proporcionou horas de alegria e prazer. Fazemos votos para que a senhora seja muito feliz e de uma coisa fique certa: jamais a esqueceremos; sua lembrança ficará sempre em nossos corações; será sempre muito querida.

E ao terminar estas palavras quero abraçá-la, em nome dêstes parqueanos e de todos aquêles que já deixaram esta casa.

E agora meus amiguinhos, ergamos um viva à Da. Célia.

Viva Da. Célia!"

Funcionários, zeladores e parqueanos do P.I. 7 aproveitaram esta oportunidade para, através dêste Boletim, agradecer mais uma vez à Célia, o muito que fez por êles. E, à Da. Maria Amélia Cabral Fontes dos Santos, sua nova diretora, transmitem boas vindas e votos de muita felicidade.

.

PARQUE INFANTIL BOM RETIRO

Realizou-se no dia 30 de julho, no Parque Infantil Bom Retiro, uma festa em homenagem à diretora Gilda César Nogueira, que depois de uma direção eficiente e dedicada de 5 anos de bons trabalhos prestados, despediu-se, deixando muitas saudades no coração de todos os parqueanos, funcionários e mães de crianças.

Muito nos honrou a presença do Exmo. Sr. João Baptista da Silva Azevedo, DD. Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, do Dr. Eraldo Ameruzo, do D. Maria Ignez Longhin e D. Ruth Amaral Carvalho.

Depois de uma breve abertura da cerimônia pela atual diretora da Unidade, Da. Cecília A. Gomes Cardim, falou o Dr. José Soibermann em nome dos funcionários e a menina Marlene Neiva em nome de todas as crianças.

Seguiu-se um programa com números variados de piano, bailados, poesias e ginástica.

Foi oferecido à Gilda um ramalhete de flores e dois mimos, lembrança dos funcionários e zeladores.

Finalmente, fez-se ouvir a voz vibrante do nosso Diretor e palavras de agradecimento da homenageada.

Foi oferecido às autoridades presentes um chá, acompanhado de doces e salgadinhos.

Graças à cooperação espontânea das mães pudemos oferecer a elas e a todas as crianças um farto lanche com bolos, balas e doces.

À Gilda, os nossos votos de felicidade.

.

HOMENAGEM AO SR. MAESTRO JOÃO BAPTISTA JULIÃO

Continuando e desenvolvendo a iniciativa de homenagear os grandes vultos da Música Brasileira contemporânea, o Setor Musical do Departamento de Educação, Assistência e Recreio sentiu-se altamente honrado em receber no Parque Infantil "Noêmia Ippolito", no dia 13 de agosto p.p., o ilustre Maestro João Baptista Julião.

Acompanhado pela sua secretária, Da. Hercília Castilho Cardoso, o insigne musicista brasileiro, que conta atualmente 66 anos de idade, foi recebido no Parque Infantil pela Conselheira Ruth Amaral Carvalho, representando o Sr. João Baptista da Silva Azevedo, DD. Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, pelo Sr. Maestro Martin Braunwieser, Conselheiro de Educação Musical, pela Diretora da Unidade, Da. Maria Amélia Cabral Fontes dos Santos e quase todas as Educadoras Musicais.

Acompanhado por todos os convidados o distinto homenageado dirigiu-se em seguida ao salão onde foi recebido pelo Orfeão do Parque — formado da turma dos médios e grandes — com uma saudação orfeônica, especialmente escrita para essa hora festiva pela Educadora Musical Da. Lúcia T. da Rocha.

Os parqueanos desde o começo até o término da homenagem brilharam com um comportamento exemplar.

Grandemente emocionado o Sr. Maestro João Baptista Julião agradeceu a sincera homenagem, terminando com uma saudação cantada aos parqueanos, improvisada no momento.

Não escondeu o Sr. Maestro João Baptista Julião a sua emoção e entusiasmo por tudo que lhe era dado ver, fazendo referências elogiosas à disciplina reinante entre as crianças, desenvolvimento da educação musical e atividades afins. O hino nacional entoado pelos educandos mereceu elogios especiais pelo modo perfeito com que foi cantado.



Depois da apresentação do programa foi servido um chá ao homenageado e a todos os convidados, gentilmente oferecido pela Diretora da Unidade. Nessa ocasião o ilustre brasileiro deixou consignada no livro de ouro interessantes observações, com palavras de gratidão.

.

CHEFIA DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

No dia 22 do mês findo o Sr. João Baptista da Silva Azevedo presidiu a cerimônia de posse da Sra. Chefe Interina da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, Da. Elália Cesar.

Todos os funcionários da Divisão estiveram presentes e apoiaram integralmente as palavras de seu Diretor. Aliás, o Sr. João Baptista da Silva Azevedo interpretou os sentimentos de seus funcionários, quando, cumprimentando a nova Chefe, desejou-lhe felicidade nas funções atuais e, dirigindo-se ao Sr. Dr. Alberto de Mello Balthazar, agradeceu sua colaboração sempre pronta e eficaz e seu trabalho produtivo nos meses em que, em substituição, a Chefia da Divisão esteve sob a sua administração e orientação técnica.

A nova Chefe da Divisão agradeceu as palavras do Sr. Diretor de Ed., assim como a presença dos funcionários, prometendo ser, antes de tudo, uma pessoa amiga de todos.

Os funcionários presentes cumprimentaram cordalmente Da. Elália Cesar, dando-lhe as boas-vindas e também ao Dr. Alberto de Mello Balthazar, merecedor de estima geral, que no momento se despedia.

...oooOooo...